Estratégias de Manejo Clínico e Acolhimento em Odontologia para Pacientes com Deficiência

Autor(res)

Patricia Nivoloni Tannure
Isabella Souza Moretti

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE JUNDIAÍ

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) define o termo “deficiência” como: alterações no corpo, limitações na atividade e restrições na participação em diferentes contextos sociais, decorrentes de condições de saúde que afetam funções físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais. O Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2018) enfatiza que o cirurgião- dentista deve considerar as particularidades de cada paciente, garantindo atendimento acessível, seguro e humanizado. No contexto odontológico, pacientes com necessidades especiais apresentam desafios como limitações motoras, cognitivas e comportamentais; demandando estratégias específicas de manejo.Além disso, barreiras físicas, financeiras, sociais e de comunicação dificultam o acesso a serviços odontológicos, reforçando a necessidade de adaptação das clínicas, capacitação de profissionais e a importância da implementação de políticas públicas inclusivas (Alwadi et al., 2024) No Brasil, a escassez de profissionais preparados e a falta de protocolos clínicos adaptados evidenciam a importância de pesquisas voltadas para práticas humanizadas e multidisciplinares nesta população.

Objetivo

Objetivou-se revisar a literatura sobre as estratégias de manejo clínico e acolhimento utilizadas no atendimento odontológico de pacientes com deficiência, visando a melhoria da qualidade do cuidado e da acessibilidade nos serviços de saúde bucal.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com análise de artigos científicos, e diretrizes nacionais e internacionais. As bases de dados utilizadas na busca dos artigos foram Pubmed, Google acadêmico, LILACS e Scopus; sendo selecionadas publicações realizadas entre 2009 e 2025, incluindo estudos que abordam estratégias não farmacológicas, manejo comportamental, comunicação adaptada, capacitação profissional e políticas públicas de saúde bucal. A pesquisa considerou análise dos métodos de intervenção, adaptação de ambiente clínico, a participação de cuidadores e integração multiprofissional. O foco foi direcionado a técnicas de humanização, controle de ansiedade e promoção da colaboração do paciente, buscando evidências que possam ser aplicadas na prática clínica de forma eficaz e segura.

Resultados e Discussão

A busca bibliográfica resultou em 12 artigos selecionados para uma leitura crítica e cuidadosa, constatando que atendimento odontológico a pacientes com deficiência demanda atenção e adaptações em múltiplos aspectos. A literatura aponta diferentes técnicas eficazes de manejo não farmacológico, como: linguagem clara e visual, técnica “Dizer-Mostrar-Fazer”, uso de pictogramas, histórias sociais, reforço positivo, dessensibilização gradual e utilização de música, brinquedos e animais de apoio. O ambiente clínico ajustado quanto à iluminação, ruídos e odores, e a presença de familiares ou cuidadores são pontos que favorecem a segurança e a cooperação do paciente. A capacitação dos profissionais é fundamental, incluindo aspectos como treinamento acadêmico, cursos de extensão e workshops sobre manejo comportamental e protocolos adaptados. A humanização do atendimento, a empatia, a comunicação clara e o suporte familiar foram identificados como elementos críticos para reduzir a ansiedade, aumentar a cooperação e fortalecer a relação paciente-profissional. O manejo comportamental individualizado, aliado à capacitação contínua, contribui para procedimentos mais seguros, melhora da experiência do paciente e eficácia clínica, reforçando a importância de políticas públicas e protocolos inclusivos.

Conclusão

O atendimento odontológico a pacientes com deficiência requer humanização, preparo técnico e estratégias não farmacológicas eficazes. A atuação multiprofissional, a capacitação de profissionais e a adaptação do ambiente clínico são fundamentais para garantir conforto, segurança e acessibilidade, promovendo um cuidado inclusivo e de qualidade.

Referências

ALWADI, M. A.; ALJAMEEL, A. H.; BAKER, S. R.; OWENS, J. et al. Access to oral health care services for children with disabilities: a mixed methods systematic review. BMC Oral Health, v. 24, Art. 1002, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12903-024-04767-9.

BARROS, G. V. et al. Acolhimento odontológico a pacientes com deficiência. RSD Journal, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2014.

CFO. Código de Ética Odontológica. Brasília, 2018.

COUTO, G. R.; CARDOSO, M. C. A.; DOS SANTOS, M. A. L.; DOS SANTOS, H. L. R. Estratégias para condicionamento comportamental de pacientes com necessidades especiais na odontologia. Tempus, Actas de Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, 2023.

OMS. World Report on Disability. Geneva: WHO, 2011.

PAULO, D. M. Intervenções não farmacológicas para o atendimento odontológico de pacientes com deficiência. 2025.

RODRIGUES, A. P.; SANTOS, M. L.; OLIVEIRA, R. S. Atendimento odontológico inclusivo para crianças portadoras de necessidades especiais. Anais do Seminário Integrador da UNIVALE, v. 2, n. 2, 2024.

SILVA, G. V.; TORRES, E. S.; FRAGOSO, T. F. Acolhimento odontológico a pacientes com deficiência. Rev. Bras. Saúde e Diversidade, v. 11, n. 5, p. 2600–2626, 2023.

SILVA, L. F.; FREIRE, N. C.; MIASATO, J. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 135–142, 2022.